

DOI: 10.47456/h5hwwy19

Educação do campo e educação escolar quilombola: um olhar sobre as práticas pedagógicas na escola pluridocente municipal Dilô Barbosa no município de São Mateus/ES

Rural education and quilombola school education: a look at pedagogical practices at the Dilô Barbosa municipal multi-teacher school in the municipality of São Mateus/ES

Vanessa Nunes Ferrari,
Andrea Brandão Locatelli

Resumo: O presente artigo, fruto de uma dissertação de mestrado, investigou as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma multisseriadas de 1º e 2º ano do ensino fundamental, da Escola Pluridocente Municipal “Dilô Barbosa, localizada em uma comunidade quilombola da região do Sapê do Norte, interior do município de São Mateus, com objetivo de compreender como a educadora realiza suas práticas pedagógicas, de modo que os conteúdos curriculares sejam conectados com a realidade dos estudantes, e contribuam para a valorização da cultura local. Considerando que, apesar de ser uma escola quilombola, ela segue como orientação curricular o Plano de Fortalecimento da Educação do Campo. O estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado por meio da pesquisa ação participativa, ancorada em (Thiollent, 1986) e Foerste (2005). Os dados foram coletados por meio de análise documental, observação participante, entrevistas e roda de conversa a fim de colaborar com a produção de outras e novas práticas pedagógicas. Os resultados desta pesquisa destaca as principais dificuldades e saídas pedagógicas realizadas de modo que os saberes, tradições e cultura quilombola sejam valorizados e integrados nos conteúdos curriculares. Além de evidenciar um distanciamento do que propõem as Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Quilombola e o que realmente acontece na prática cotidiana, apontando a necessidade de elaboração de um currículo local.

Palavras chave: Educação do Campo; Educação escolar quilombola; Práticas pedagógicas.

Abstract: This article, resulting from a master's thesis, investigated the pedagogical practices developed in a multi-grade class of 1st and 2nd grade elementary school students at the "Dilô Barbosa" Municipal Multi-Teacher School, located in a quilombola community in the Sapê do Norte region, in the interior of the municipality of São Mateus. The objective was to understand how the educators carry out their pedagogical practices so that the curricular content is connected to the students' reality and contributes to the appreciation of local culture. It is important to note that, despite being a quilombola school, it follows the Rural Education Strengthening Plan as its curricular guideline. The study, with a qualitative approach, was conducted through participatory action research, anchored in Thiollent (1986) and Foerste (2005). Data were collected through document analysis, participant observation, interviews, and group discussions in order to contribute to the production of other and new practices. This research highlights the main difficulties and pedagogical solutions implemented to ensure that the knowledge, traditions, and culture of Quilombola communities are valued and integrated into the curriculum. Furthermore, it reveals a disconnect between what is proposed in the Curriculum Guidelines for Quilombola

School Education and what actually happens in practice, pointing to the need for the development of a local curriculum.

Key-words: Rural Education; Quilombola school education; Pedagogical practices

Introdução

O estudo sobre Educação do Campo e Educação Escolar Quilombola: um olhar sobre as práticas pedagógicas na Escola Pluridocente Municipal Dilô Barbosa no município de São Mateus/ES, busca conhecer as práticas pedagógicas realizadas e suas contribuições para valorização da cultura dos povos quilombolas, no cotidiano de uma professora em uma sala de aula multisseriada, com alunos do 1º ao 2º ano, na Escola Pluridocente Municipal Dilô Barbosa, no município de São Mateus/ES. O município de São Mateus está inserido na região do Sapé do Norte, que se refere a uma vasta área que engloba os territórios de diferentes comunidades quilombolas situadas no nordeste do estado do Espírito Santo.

Assim, como em diversas regiões no Brasil, no Sapê do Norte, foram formadas diversas comunidades quilombolas (conhecida primeiramente como quilombo), contribuindo ativamente para a formação da cultura e da sociedade brasileira. Um lugar não apenas de refúgio, mas um território de luta constante por direitos, sobrevivência social e cultural. Vindo a ser reconhecido formalmente o direito da certificação de suas terras apenas com a constituição de 1988.

Essa pesquisa teve como ponto de partida investigar de que maneira os educadores da escola realizam suas práticas pedagógicas para que os conteúdos curriculares façam sentido e sejam conectados a realidade dos alunos, contribuindo para a valorização da cultura local. Essa pesquisa justifica-se devido a necessidade de realizar estudos sobre essa temática, uma vez que existe poucas pesquisas sistematizadas nesta região onde encontra-se um número expressivo de comunidades e escolas quilombolas. Portanto, estabelecemos como objetivo geral compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas e suas contribuições para valorização da cultura dos

povos quilombolas na Escola Pluridocente Municipal Dilô Barbosa no município de São Mateus/ES.

Ao observarmos o contexto histórico sobre as políticas públicas educacionais brasileiras relacionadas à educação para os povos do campo, podemos compreender que foi um processo lento onde as conquistas se deram através de muitas lutas, resistências dos camponeses organizados nos movimentos sociais. Neste sentido, no final da década de 90, através das experiências do coletivo de educadores dos assentamentos e acampamentos do MST, em um Encontro de Educadores da Reforma Agrária, começou-se a discutir um modelo de educação que considerasse a realidade dos povos do campo, o que deu origem, no ano de 2002, à resolução CNE/CEB nº 1 de 2002, de 03 de abril, que definiu as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

Segundo Caldart (2011), o movimento por uma educação do campo é a luta do povo organizado em busca de políticas públicas *no e do* campo; **no**, em sentido de ser ofertado uma educação de qualidade na comunidade em que vive, e **do**, no sentido de ser pensada e projetada com a participação dos povos do campo, a partir de suas especificidades, perspectivas, lutas, cultura e necessidades sociais e humanas.

Inicialmente quando o movimento da Educação do Campo surgiu, ele veio abarcando essa múltipla realidade do campo brasileiro, incluindo os povos indígenas, quilombolas, caiçaras, entre outros. No entanto, apesar da Educação do Campo incluir nas suas diretrizes os povos quilombolas, ela não atendia às especificidades dos mesmos. Para suprir essa lacuna surge a Educação Escolar Quilombola, fruto da luta histórica do movimento negro juntamente com a CONAQ engajados na luta antirracista e por conquista de direitos.

A primeira conquista no hábito educacional foi a criação da Lei 10.639, de 2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileira e da África nas instituições de ensino públicas e privadas. Portanto, a Educação Escolar Quilombola é uma modalidade de ensino que traz para o currículo escolar e para as

práticas pedagógicas as especificidades do povo quilombola. Pois existe a necessidade de haver uma educação que aborde a história do povo negro no Brasil de uma maneira ampla e justa, onde valorize a cultura, tradições e a memória desses povos.

Nossa fundamentação teórica apoia-se em Caldart (2011, 2012), Arroyo (2011) e Molina (2012) que trás importantes contribuições para compreendermos o contexto histórico da educação no/do campo. Freire (1987, 2022, 2023) com reflexões sobre a importância de um projeto de educação que tem como ponto de partida a realidade dos educandos, por meio de uma relação horizontal entre educadores e educandos que busca a construção da consciência crítica, transformação e humanização, pautada na autonomia e no respeito. Munanga (1996, 2013), Gomes (2002, 2024) e Silva (2011) para compreendermos a história o Movimento Negro na luta por uma educação antirracista, que valoriza e traz a história da África e da Cultura afro-brasileira para o currículo escolar e para as práticas pedagógicas.

Optamos por uma metodologia a pesquisa-ação colaborativa, de abordagem qualitativa, e como técnica para produção de dados observação participante, entrevista, análise de documentos e roda de conversa.

Para analisar os dados produzidos eles foram organizados por meio das seguintes etapas que foram organizados em capítulos:

- Análises dos documentos que normatizam práticas pedagógicas e a valorização da cultura quilombola no contexto escolar
- Análises dos diálogos entre educadores e comunidade para compartilhamento de experiências e de práticas pedagógicas realizadas sobre a cultura quilombola por meio da roda de conversa.
- E análises das observações e entrevistas realizadas a fim de identificar práticas pedagógicas relacionadas à cultura quilombola.

Educação Quilombola: normativas e perspectivas na construção de práticas pedagógicas.

Neste capítulo, foi exposto à análise da BNCC, da Lei 10.639/03 e do PLAFEC. Constatou, que a Lei 10.639/03 e a Diretrizes da Educação Escolar Quilombola são os principais documentos que normatiza e garante por Lei que a cultura, história, saberes e tradições dos povos quilombolas estejam presentes nos currículos e nas práticas pedagógicas das escolas que oferta ensino para esses povos. No entanto, o documento utilizado na escola (PLAFEC) preservou a importância da contextualização com a realidade através do plano de estudo, porém não apresenta avanço em relação a implementação de conteúdos relacionados aos povos tradicionais das comunidades quilombolas presente no município de São Mateus, ficando a tarefa do educador em trazer essas especificidades da cultura afro-brasileira e quilombola nas práticas pedagógicas.

De acordo com Munanga (2013), o Brasil nasceu a partir do encontro de uma diversidade de povos, os indígenas, os europeus e os africanos escravizados, ambos de diversas origens étnicas e culturais que juntos deram suas contribuições para formar a sociedade brasileira, sua cultura. Porém essa diversidade ainda não é reconhecida de maneira igualitária no sistema educacional brasileiro, a herança cultural africana nunca ocupou o mesmo espaço que a herança cultural europeia nas instituições de ensino.

História e cultura quilombola: a relação escola- comunidade na construção das práticas pedagógicas

No segundo objetivo específico foi proposto verificar aspectos históricos e culturais presentes nas ações da comunidade que colaboram na constituição das práticas escolares desta localidade. Assim, no capítulo 3 foi realizada a descrição de vários saberes e tradições que a comunidade ainda preserva. Foi possível perceber que a comunidade Dilô Barbosa possui uma riquíssima cultura, e reconhecem a escola como uma importante parceira para a preservar e repassar esses saberes para futura geração, através de suas práticas pedagógicas. No entanto, afirmam que precisa ampliar a parceria

entre movimento quilombola e a escola para que a Lei 10.639/03 seja implementada em sua totalidade.

Práticas pedagógicas na escola dilô barbosa: estratégias pedagógicas para a valorização da cultura quilombola

No capítulo 4 foi realizada a sistematização de diversas práticas pedagógicas realizadas pelas professoras e outras novas práticas realizadas de forma colaborativa que trazem a identidade negra, seus saberes, tradições e cultura. Foi possível perceber que mesmo não havendo um currículo local para direcionar os trabalhos pedagógicos, a educadora através do plano de estudo consegue realizar suas práticas pedagógicas contextualizada com a comunidade. No entanto, isso não descarta a necessidade da elaboração de um currículo próprio com base na territorialidade e cultura local, pois essa ausência de conteúdo específicos e currículo padronizado reflete a invisibilidade histórica do povo afro-brasileiro e pode impactar diretamente a realização de práticas pedagógicas que traz como aprofundamento a ancestralidade do povo afro-brasileiro.

Considerações finais

Concluimos que as práticas pedagógicas relacionadas a valorização da cultura quilombola, vem sendo realizada a partir de um esforço e dos saberes experienciais da educadora e da equipe escolar da EPM “Dilô Barbosa”, que mesmo diante dos desafios estruturais, buscam implementar práticas e ações contextualizadas com a história, saberes e cultura da comunidade local. Contudo, identificamos a fragilidade desse processo em relação a falta de formação inicial e continuada para os educadores que vão para as escolas quilombolas e a ausência de currículo local feito com a participação da comunidade, de modo que essas especificidades sejam garantidas.

Essa pesquisa contribui para dar visibilidade às práticas de ensino que vem sendo realizadas pelos educadores nas escolas do campo, em comunidade quilombola e que esses saberes socializados sirvam de base para que outras e novas práticas pedagógicas sejam produzidas. Além de apontar a necessidade de haver políticas

públicas que assegure o direito da oferta de uma educação específica e de qualidade dentro das comunidades quilombolas.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez. A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez, *et al* (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p. 65-86.

CALDART, Roseli Salete. A Escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzalez, *et al* (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011, p. 87- 131.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete, *et al*. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 257- 265.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 56^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 74^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. **Aletria: revista de estudos de literatura**, v. 9, p. 38-47, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Movimento Negro Educador, saberes emancipatórios e construção de um projeto democrático. **Revista Linguagem em Foco**, v. 16, n. 4, p. 12-33, 2024.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete, *et al*. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 324- 331.

MUNANGA, Kabengele. Educação e diversidade étnico-cultural: a importância da história do negro e da África no sistema educativo brasileiro. **Relações étnico- raciais e diversidade**. Niterói: Editora da UFF, Alternativa, p. 21-33, 2013.

SILVA, Givânia. **Currículo Escolar**: identidade e Educação Quilombola. *Cadernos ANPAE*, v. 11, p. 1-14, 2011.

Sobre os Autores

Vanessa Nunes Ferrari

vanessanunesferrari@gmail.com

Mestra em Ensino na Educação Básica no Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Bolsista pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Possui graduação em Educação do Campo-Habilitação em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo e graduação em História pela Universidade de Uberaba.

Andrea Brandão Locatelli

andrea.locatelli@ufes.br

Graduação em Educação Física; Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo/UFES. Pesquisadora do Centro de Memória da Educação Física e do Esporte Capixaba/Cemefec/UFES. Professora na Universidade Federal do Espírito Santo/UFES, com atuação na Graduação em Educação Física; e no Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica/PPGEEB. Pesquisa sobre Formação de Professores, Ensino, História, Memória e Arquitetura Escolar.